

Isolamento social na sociedade moderna em associação com a prevenção da infecção causada por SARS-CoV-2: Uma revisão da literatura

Thaliny Gonçalves da Silva¹
Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal²

1 – Discente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia - FACX

2- Docente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia - FACX

Resumo

A atual pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 é fonte de grande discussão quando relacionada a prevenção da doença, em forma de isolamento social, a sociedade moderna e o uso de aparelhos modernos e acesso à internet pode acelerar os estudos acerca do assunto e a ciência cada dia que passa se torna mais eficiente quando se trata de assuntos atuais. O vírus causador do COVID-19 é de fácil transmissão, por isso é importante reiterar que o afastamento social é de grande valia, garantindo assim segurança à população. Sabe-se que a sintomatologia do paciente infectado pelo coronavírus é febre, cansaço, dispneia, tosse, faringite. O vírus sendo um novo membro da família *Coronarividae*, tornando assim complexo estudos sobre patogenicidade e tratamento, alguns pesquisadores estão usando o reposicionamento de fármacos como forma de tratamento, porém nada é concreto.

Palavras-chave: *Isolamento social, sociedade moderna, Sars-CoV-2, pandemia, mundo atual.*

Abstract

The current pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus is a source of great discussion when it comes to disease prevention, in the form of social isolation, modern society and the use of modern devices and internet access can speed up studies on the subject and every day science becomes more efficient when it comes to current affairs. The virus that causes COVID-19 is easily transmitted, so it is important to reiterate that social withdrawal is of great value, thus ensuring security for the population. It is known that the symptoms of the patient infected by the coronavirus are fever, tiredness, dyspnoea, cough, pharyngitis. The virus being a new member of the *Coronarividae* family, thus making studies on pathogenicity and treatment complex, some researchers are using the repositioning of drugs as a form of treatment, but nothing is concrete.

Keywords: *Social isolation, modern society, Sars-CoV-2, pandemic, current world.*

Introdução

No final do ano de 2019 e início de 2020 o mundo viu um surto de um novo tipo de coronavírus (COVID-19), que foi teve sua gênese em Wuhan na China e se espalhou rapidamente para outros países, pelo fato do vírus ser de fácil transmissão, se tornando rapidamente uma pandemia (1). Os avanços científicos vêm trazendo impacto positivo pois a aceleração na produção de novos meios e os recentes descobertas acerca da fisiopatologia da infecção pelo Sars-Cov-2 faz-nos refletir sobre como alcançar novas formas de prevenção e diminuição do contágio com consequente diminuição de hospitalizações e da iminente falta de materiais e medicamentos (2). Um dos métodos que vem mostrando eficácia no combate à disseminação do vírus é o isolamento social (3).

A falta de conhecimentos, bem como os limitados dados científicos, fez com que outras pandemias, como a da peste bubônica (conhecida como Peste Negra), fossem as responsáveis pelos de milhões de pessoas no Século XIV (4). O fácil acesso à informação, tanto pelos avanços científicos atuais como pela disseminação da tecnologia por celulares e internet, auxiliam em medidas preventivas assertivas contra o aumento na incidência de Covid-19 (5).

O isolamento social eficácia total quando todos os cidadãos aceitam participar, prevenindo a o contágio, porém alguns pensam que as informações passadas são falsas ou acabam achando de que é sensacionalismo passados pelos meios de comunicação (6). A migração de pessoas desde o início das infecções por Sars-Cov-2 foi o principal fator para o alastramento do vírus pelo mundo, pois a facilidade de voar pelo mundo abriu portas para se a pandemia se concretizar. Sabe-se a proibição de voos ao redor do mundo não é muito fácil de se proibir, precisa-se de uma série de normativas, sendo decidida por leis de cada país, se as portas se fecharão para a entrada de pessoas por transporte aéreo (7). Podendo isso causar o colapso no sistema de saúde em alguns países, pois quanto mais pacientes infectados, mais recursos devem ser oferecidos, e quanto mais recursos, mais a economia do país pode ser abalada.

Com auxílio dos governantes e auxílio dos profissionais de saúde, que são de grande importância para a conscientização local sobre do isolamento (8). O uso de máscaras também é usado como forma de prevenção para a infecção de Sars-Cov- 2, porém deve ser máscara tripla cirúrgica ou máscara de tecido dupla para a efetividade do não

contagio das pessoas (9).

Visto o caráter emergencial da pandemia de Covid-19 e a necessidade em esclarecer os aspectos microbiológicos e clínicos da doença, este estudo objetivou, por meio de uma revisão descritiva da literatura nas bases de dados médicos e científicos, trazer maiores informações acerca deste tópico.

Sars-Cov-2

Origem

Um dos primeiros estudos sobre a epidemiologia, diagnóstico e tratamento mostrou que o Sars-Cov-2 em sua análise filogenética é um novo membro da família *Coronaviridae*, que se distingue de SARS-CoV e MERS-CoV, sendo de considerável importância o conhecimento acerca da origem do patógeno para desenvolver métodos de tratamento, sendo eles vacinas e o bloqueio da transmissão (1).

Alguns estudos mostram que o Sars-Cov-2 teve similaridade muito próxima a do coronavírus do morcego RaTG13 por meio de testes nestes animais ocorridos em 2013, porém esses estudos não provam que a fonte direta para o contágio da população sejam os morcegos (10).

A cidade de Wuhan na China foi a primeira a ser contaminada pelo novo coronavírus no fim do ano de 2019 (11), com seus primeiros

pacientes vindos de um mercado exótico que tem animais diferentes como iguaria culinária (12). A cidade culturalmente traz consigo uma diferente culinária, por ter escassez alimentícia em suas proximidades (13). Alguns dos animais que podem ser encontrados são morcegos (14), cobras (15), cães (16), escorpiões (17) e gafanhotos (18), práticas de ingestão de animais exóticos podem ter significativamente alavancado o contágio pelo vírus (19).

Patogênese

O coronavírus tem esse nome por fazer parte da família *Coronaviridae*, tem tamanho minúsculo e pode chegar de 65 a 125 nm de diâmetro e tem picos em formas de coroa na sua parte externa, contém RNA de fita simples (20). A associação do coronavírus com algumas síndromes agudas respiratórias, a influenza H5N1 (21), H1N1 2009 (22), podem desencadear Lesão Pulmonar Aguda (LPA) e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), causando assim insuficiência respiratória e podendo ser fatal a vida do paciente (23).

Sars-Cov-2 é um vírus de alta transmissão (24), e pode ser transmitido por gotículas salivares, espirros, contatos próximos, superfícies contaminadas (25), podendo sobreviver algumas quando

feito por aerossol, assim facilitando o acesso ao contágio (26), quando infectado, o vírus acaba se alojando nas mucosas profundas do nariz e garganta, causando febre e cansaço (27).

O vírus acaba se camuflando no organismo, entrando na célula, impedindo que ela informe para outras células de defesa que está infectada, acaba se replicando, causando a lise da célula e essas réplicas invadem outras células, causando a infecção (28). O coronavírus é capaz de fazer até 100 mil cópias dele mesmo, e faz isso por que luta pela sobrevivência (29).

Sintomatologia

A infecção por coronavírus traz diversos tipos de sintomas nos quais alguns estudos estão abordando, sendo eles febre (30), cansaço (31), dispneia (32), tosse (33), faringite (34). Alguns estudos científicos mostram que a falta de olfato e paladar também podem estar associadas à Sars-Cov-2 (35). Até o momento existem relatos de falta de apetite como outro sintoma associado (36). Até o momento estudos mostram que a transmissão do COVID-19 poder considerada alta (37).

Tratamento

Para determinar um tratamento efetivo para o combate a qualquer tipo de patógeno que

existe, ou pode existir é de grande importância que se saiba qual é o mecanismo de patogenicidade do microrganismo, pois podem informações essenciais para o bom tratamento, assim prevenindo danos à saúde do paciente (38). O novo coronavírus por ser um novo tipo de vírus da família *Coronaviridae* (39), pode ser complexo de determinar possíveis tratamentos. Alguns estudos, muitos de hipótese, mostram que algumas medicações que o mercado farmacêutico produz, são capazes de auxiliar no tratamento de pacientes infectados que estão no estado grave da doença (41).

Pesquisadores abordam a reposição de fármacos como possível forma de tratamento para o COVI-19, e. A hidroxicloroquina e a cloroquina são fármacos antimaláricos (ou doenças causadas alguns protozoários). A hidroxicloroquina auxilia no tratamento das crises agudas para o tratamento supressivo de pacientes com malárias por *Plasmodium vivax*, *P. ovale*, *P. malarie* e cepas sensíveis de *P. falciparum*. Sendo de grande efetividade na malária provocada por *P. falciparum*. Podendo existir diversas funções farmacológica, a hidroxicloroquina pode interferir na atividade enzimática, na ligação ao DNA, pode também inibir a formação de

prostaglandinas, na ruptura das células dos protozoários e possível interferência no aumento de produção das células do sistema imune (42). Sabe-se que a hidroxicloroquina também pode ser usada contra doenças reumáticas, onde sua função também discorre através da inibição da interação antígeno-anticorpo, podendo inibir a interleucina-1 (IL), uma citona pró-inflamatória, que induz infiltrados neutrofílico, sendo produzida por linfócitos, macrófagos, fibroblastos que também atua no eixo hipófise-hipotálamo, acarretando o aumento da temperatura corporal. Também podendo ajudar na degradação da cartilagem induzida por esta citocina, além de inibir funções nos lisossomos dos fagócitos e dos macrófagos (43).

A cloroquina por sua vez, além de ser indicada a profilaxia e tratamento de malária causada por *Plasmodium vivax*, *P. ovale* e *P. malarie* (44), também é indicada para o tratamento de amebíase hepática (45), com associação da mesma com outros fármacos pode ter eficácia na artrite reumatoide (46), lúpus eritematoso sistêmico (47), lúpus discoide (48), sarcoidose (49) e doenças fotossensíveis como as erupções polimórficas graves desencadeadas pela luz (50) e porfiria cutânea tardia (51). Com a

chegada do novo coronavírus, alguns pesquisadores chineses viram a possível eficácia dessas medicações em pacientes infectados pela forma grave da doença (52). Pesquisadores brasileiros da Fundação de Medicina Tropical (FMT) do estado do Amazonas começaram a testar no início do ano de 2020 o possível tratamento dessas medicações em pacientes graves infectados por coronavírus (53), também existem estudos que a associação da hidroxicloroquina com azitromicina poderiam desencadear uma melhor terapia farmacológica, mas não pode se provar a veracidade dessas informações (54). Um estudo atual mostra que um anticoagulante com o princípio ativo heparina pode ser usado como possível forma de tratamento contra o COVID-19, porém ainda é possível dizer se o tratamento com o tal medicamento é eficaz (55).

Isolamento Social

O isolamento social visto como uma forma de prevenção a infecção pelo novo coronavírus tem sido fonte de extrema discussão entre a população mundial. No Brasil, o governo de cada estado interferiu na forma como a sociedade estava habituada, tendo que tirar as pessoas das ruas de forma brusca, onde locais públicos e sociáveis, as formas de trabalhos não essenciais, não

poderiam funcionar de forma presencial e integral, para que as pessoas não tivessem contato físico, assim diminuindo a proliferação do vírus, resultando assim no adiamento do pico causado pelos pacientes que adquirissem infecção no sistema de saúde. Mesmo com todas as mídias e o governo, pedindo para as pessoas ficarem em casa, alguns não atendem o pedido e acabam indo à rua ou em locais que podem ser perigosos para a proliferação do vírus.

O estado do Amazonas, um dos estados mais atingidos pela pandemia, onde milhares de pessoas receberam o resultado positivo para COVID-19, com centenas de mortes ocorrendo, mesmo assim, ainda existem pessoas que acreditam que a pandemia é sensacionalismo da imprensa e acabam não acreditando, assim saem nas ruas tendo contato com outras pessoas, que por sua vez podem estar contaminadas, proliferando cada dia mais a infecção por coronavírus, visto que no início da pandemia, os mais sensíveis eram os pacientes idosos, pacientes com comorbidades e pacientes com doenças autoimunes. O grupo de maior risco a fatalidade causada pelo vírus, mas hoje em dia é visto cada vez mais, que, qualquer um está susceptível ao diagnóstico da forma grave da doença, podendo ser fatal.

Sociedade moderna X isolamento social

O acesso à internet e a mídias sociais, traz benefícios e malefícios à sociedade, principalmente quando associadas ao isolamento social. As notícias sobre a pandemia podem ser repassadas por intermédio dos telefones celulares da população em segundos após ter sido postada por algum jornalista no mundo, assim também é possível acompanhar lives (vídeos ao vivo) feito por políticos, jornalistas e até mesmo celebridades, tudo por acesso remoto através da câmera do celular, para o entretenimento da população.

Mas podemos ter vilões nesses momentos relacionados ao mundo moderno e mundo digital, as notícias falsas, mais conhecidas atualmente como “fakenews”, podem ser armas para passar informações sem precedentes à população sobre o andamento da pandemia, causando assim histerismo e pânico coletivo, acarretando a população à adquirirem doenças psicossomáticas, como ansiedade, síndrome do pânico e até mesmo a depressão.

Por isso a sociedade moderna deve saber como filtrar e saber como ir atrás de todas as notícias que chegam em seus celulares e computadores, para repassarem notícias fidedignas de como está a atual situação do país e do mundo.

Considerações Finais

O isolamento social faz-se de grande importância no momento crítico em que o mundo vive, pois, cada ser humano precisa fazer sua parte, seja de ficar em casa ou lutar na linha de frente contra a pandemia. Para quem pode ficar em casa, a melhor solução é encontrar medidas com que o tempo em casa seja produtivo, manter uma rotina diária e saudável auxilia muito no que diz respeito a isolamento social sadio.

A quem precisa ir lutar contra o vírus, precisa se prevenir e usar todos os EPI's necessários para não se infectar, entre eles máscaras, bata descartável ou macacão descartável, bota, luvas, óculos, e etc. Sabemos que isso é uma guerra que para muitos é invisível e sem importância, mas para outros que precisam lutar, ela é uma guerra válida, pela vida, então ficar em casa e de isolamento social é a melhor forma preventiva disponível atualmente.

Referências

1. ZHAI, Pan et al. The epidemiology, diagnosis and treatment of COVID-19. **International Journal of Antimicrobial Agents**, p. 105955, 2020.
2. ZHU, Hengbo; WEI, Li; NIU, Ping. The novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. **Global health research and policy**, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2020.
3. WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of travel medicine**, v. 27, n. 2, p. taaa020, 2020.
4. PHAM, Katherine Hoffmann; LUENGO-OROZ, Miguel. From plague to coronavirus: On the value of ship traffic data for epidemic modeling. **arXiv preprint arXiv:2003.02253**, 2020.
5. GUO, Yan-Rong et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.
6. TASNIM, Samia; HOSSAIN, Md Mahbub; MAZUMDER, Hoimonty. Impact of rumors or misinformation on coronavirus disease (COVID-19) in social media. 2020.
7. HAGEMAN, Joseph R. The coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Pediatric annals**, v. 49, n. 3, p. e99-e100, 2020.
8. CAMPBELL, Kurt M.; DOSHI, Rush. The Coronavirus Could Reshape Global Order. **Foreign Affairs**, [available at [https://www. foreignaffairs. com/articles/china/2020-03-18/coronavirus-could-reshape-global-order](https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2020-03-18/coronavirus-could-reshape-global-order), accessed on March 31 2020], 2020.
9. ADHIKARI, Sasmita Poudel et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infectious diseases of poverty**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2020.
10. PARASKEVIS, Dimitrios et al. Full-genome evolutionary analysis of the novel corona virus (2019-nCoV) rejects the hypothesis of emergence as a result of a recent recombination event. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 79, p. 104212, 2020.
11. SHI, Heshui et al. Radiological findings from 81 patients with COVID-19 pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet Infectious Diseases**, 2020.

12. PARK, Mirae; THWAITES, Ryan S.; OPENSHAW, Peter JM. COVID-19: Lessons from SARS and MERS. **European Journal of Immunology**, v. 50, n. 3, p. 308, 2020.
13. MACKENZIE, John S.; SMITH, David W. COVID-19: a novel zoonotic disease caused by a coronavirus from China: what we know and what we don't. **Microbiology Australia**, v. 41, n. 1, p. 45-50, 2020.
14. EL ZOWALATY, Mohamed E.; JÄRHULT, Josef D. From SARS to COVID-19: A previously unknown SARS-CoV-2 virus of pandemic potential infecting humans—Call for a One Health approach. **One Health**, p. 100124, 2020.
15. EL ZOWALATY, Mohamed E.; JÄRHULT, Josef D. From SARS to COVID-19: A previously unknown SARS-CoV-2 virus of pandemic potential infecting humans—Call for a One Health approach. **One Health**, p. 100124, 2020.
16. DODDS, Jean. The Wuhan Coronavirus and Companion Pets. **Pet Health Resources Blog**.
17. WRAPP, D. et al. Gender-specific Coronavirus-infections in the light of evolution.
18. YING, Tianyu et al. Rethinking game consumption in tourism: a case of the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China. **Tourism Recreation Research**, p. 1-6, 2020.
19. VOLPATO, Gabriele et al. Baby pangolins on my plate: possible lessons to learn from the COVID-19 pandemic. 2020.
20. SHEREEN, Muhammad Adnan et al. COVID-19 infection: origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. **Journal of Advanced Research**, 2020.
21. PEIRIS, J. S. M. et al. Coronavirus as a possible cause of severe acute respiratory syndrome. **The Lancet**, v. 361, n. 9366, p. 1319-1325, 2003.
22. CABEÇA, Tatiane K.; BELLEI, Nancy. Human coronavirus NL-63 infection in a Brazilian patient suspected of H1N1 2009 influenza infection: description of a fatal case. **Journal of clinical virology**, v. 53, n. 1, p. 82-84, 2012.
23. DOS SANTOS, Claudia C.; MARON-GUTIERREZ, Tatiana; ROCCO, Patricia RM. Cell therapy in acute lung injury. **Pulmão RJ**, v. 20, n. 1, p. 64-68, 2011.
24. WANG, Jingyuan et al. High temperature and high humidity reduce the transmission of COVID-19. **Available at SSRN 3551767**, 2020.
25. CASCELLA, Marco et al. Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19). In: **Statpearls [internet]**. StatPearls Publishing, 2020.
26. VAN DOREMALEN, Neeltje et al. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, 2020.

27. SMITS, Saskia L. et al. Distinct severe acute respiratory syndrome coronavirus-induced acute lung injury pathways in two different nonhuman primate species. **Journal of virology**, v. 85, n. 9, p. 4234-4245, 2011.
28. WÖLFEL, Roman et al. Virological assessment of hospitalized patients with COVID-2019. **Nature**, p. 1-10, 2020.
29. CHU, Hin et al. Comparative tropism, replication kinetics, and cell damage profiling of SARS-CoV-2 and SARS-CoV with implications for clinical manifestations, transmissibility, and laboratory studies of COVID-19: an observational study. **The Lancet Microbe**, 2020.
30. CORTIULA, Francesco et al. Managing COVID-19 in the oncology clinic and avoiding the distraction effect. **Annals of Oncology**, v. 31, n. 5, p. 553, 2020.
31. RISKI, Hellevi; HOVI, Tapani. Coronavirus infections of man associated with diseases other than the common cold. **Journal of medical virology**, v. 6, n. 3, p. 259-265, 1980.
32. SOHRABI, Catrin et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery**, 2020.
33. FANG, Yicheng et al. Sensitivity of chest CT for COVID-19: comparison to RT-PCR. **Radiology**, p. 200432, 2020.
34. GAUTRET, Philippe et al. Clinical and microbiological effect of a combination of hydroxychloroquine and azithromycin in 80 COVID-19 patients with at least a six-day follow up: A pilot observational study. **Travel Medicine and Infectious Disease**, p. 101663, 2020..
35. GAUTIER, Jean-François; RAVUSSIN, Yann. A New Symptom of COVID-19: Loss of Taste and Smell. **Obesity**, 2020.
36. PAN, Lei et al. Clinical characteristics of COVID-19 patients with digestive symptoms in Hubei, China: a descriptive, cross-sectional, multicenter study. **The American journal of gastroenterology**, v. 115, 2020.
37. DING, Yanqing et al. Organ distribution of severe acute respiratory syndrome (SARS) associated coronavirus (SARS-CoV) in SARS patients: implications for pathogenesis and virus transmission pathways. **The Journal of Pathology: A Journal of the Pathological Society of Great Britain and Ireland**, v. 203, n. 2, p. 622-630, 2004.
38. COOK, R. James. Making greater use of introduced microorganisms for biological control of plant pathogens. **Annual review of phytopathology**, v. 31, n. 1, p. 53-80, 1993.

39. CONTI, P. et al. Induction of pro-inflammatory cytokines (IL-1 and IL-6) and lung inflammation by Coronavirus-19 (COVI-19 or SARS-CoV-2): anti-inflammatory strategies. **Journal of biological regulators and homeostatic agents**, v. 34, n. 2, 2020.
40. ROSA, Sandro G. Viveiros; SANTOS, Wilson C. Clinical trials on drug repositioning for COVID-19 treatment. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020.
41. FLÓREZ, J. Fármacos antiparasitarios I. Protozoos. **Farmacología Humana. 3ª Edición. Masson SA Barcelona, España**, p. 1221-1237, 1997.
42. PEREZ-REYES, R. et al. Treatment with Hydroxychloroquine of Experimental Infections by Plasmodium vivax. **Rev. Latinoamer. Microbiol. Mexico.**, v. 6, n. 1/2, p. 85-90, 1963.
43. WALLACE, Daniel J. et al. Cholesterol-lowering effect of hydroxychloroquine in patients with rheumatic disease: reversal of deleterious effects of steroids on lipids. **The American journal of medicine**, v. 89, n. 3, p. 322-326, 1990.
44. DI SANTI, Silvia Maria et al. Avaliação da resposta do Plasmodium falciparum à cloroquina, quinino e mefloquina. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 30, n. 3, p. 147-152, 1988.
45. MARIN, Ernesto; PINILLA, Análida Elizabeth. Absceso hepático amebiano. **Acta Médica Colombiana Volumen 25 N**, v. 5, p. 218-226, 2000.
46. LAURINDO, Iêda Maria Magalhães et al. Artrite reumatóide: diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 44, n. 6, p. 435-442, 2004.
47. RODRIGUES, Luciana Duarte et al. Métodos diagnósticos para retinopatia induzida pelo difosfato de cloroquina nos portadores de lúpus eritematoso sistêmico. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 72, n. 3, p. 313-320, 2009.
48. KORMANN, Rodrigo Beraldi et al. Lúpus discóide em pálpebras: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 72, n. 4, p. 549-551, 2009.
49. BRANCO, Sara Castelo et al. Sarcoidose. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, v. 74, n. 1, p. 25-31, 2016.
50. PACHECO, Rafael Leite et al. HIDROXICLOROQUINA E CLOROQUINA PARA INFECÇÃO POR COVID-19. Revisão sistemática rápida—atualização 10/04/2020.
51. VIEIRA, Fátima Mendonça Jorge; MARTINS, José Eduardo Costa. Porfíria cutânea tardia. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 81, n. 6, p. 573-584, 2006.

52. CHEN, Jun et al. A pilot study of hydroxychloroquine in treatment of patients with common coronavirus disease-19 (COVID-19). **Journal of Zhejiang University (Medical Science)**, v. 49, n. 1, p. 0-0, 2020.
53. GUIDA, Jose Paulo. Chloroquine, Hydroxychloroquine and Covid-19: a systematic review of literature. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. 1-10, 2020.
54. CHAKRABORTY, Sandeep; DAS, Gautam. Secondary infection by anaerobic bacteria possibly ensues a battle for oxygen in SARS-Cov2 infected patients: anaerobe-targeting antibiotics (like doxycycline/Metronidazole) to supplement Azithromycin in the treatment regimen of COVID19?. 2020.
55. TESTA, Sophie et al. Direct oral anticoagulant plasma levels striking increase in severe COVID-19 respiratory syndrome patients treated with antiviral agents. The Cremona experience. **Journal of Thrombosis and Haemostasis**, 2020.